

PEDRO DE ALCÂNTARA BELLEGARDE

QUANDO a nau "Príncipe Real" deixou o pórto de Lisboa, para onde tropeavam os cavalarianos de JUNOT, em célere invasão, contra a qual não se erguera barreira alguma, a bordo se encontrou D^a MARIA ANTÔNIA, irmã do coronel CONRADO JACOB DE NIEMEYR

Casara-se com o capitão CÂNDIDO NORBERTO JORGE BELLEGARDE, comandante do destacamento de artilharia, que acompanhou a família real em retirada para o Brasil

Durante a longa travessia, ao aproximar-se de águas brasileiras, no dia 3 de dezembro de 1807, perigosa tormenta antecipou-lhe o nascimento do filho, que o príncipe D PEDRO houve por bem apadrinhar

Deu-lhe o próprio nome: PEDRO DE ALCÂNTARA

E quando a orfandade lhe entristeceu o lar, pelo desaparecimento, em 1810, do pai, já major, não lhe faltou a proteção do príncipe regente, em obediência a cujas ordens figurou de praça, antes de completar o primeiro triênio de existência, para a percepção de sôldo e contagem de tempo de serviço

Aluno da Escola Militar, desde 1821, estudou quanto lhe foi possível para se transferir ao corpo de engenheiros, com o pòsto de capitão, por volta de 1827 Empreendeu, então, obras hidráulicas e de fortificação, ora sôzinho, ora associado ao tio CONRADO

Assim, dirigiu a construção do farol da ilha Rasa, colaborou nos projetos do Guandu, e, com os galões de major, encetou os estudos dos canais do Ururá e do Nogueira, em Campos

Ainda estava cuidando de ultimá-los, quando os sucessos políticos de 1831 o tornaram suspeito ao situacionismo

Afilhado e amigo do monarca abdicante, que se exilou do Brasil, minguar-lhe-ia a confiança da Regência, de quem não obteria nenhuma outra comissão

Nessa ocasião, porém, a Escola Militar abriu concurso para três vagas de lente substituto, para as quais se inscreveram seis candidatas

Sòmente BELLEGARDE conseguiu triunfar das provas e figurar na proposta apresentada ao govêrno.

Todavia, ainda se lhe retardou a nomeação por mais de um biênio, possivelmente em virtude de injunções partidárias

Empossado, afinal, teve ensejo de lecionar quase tôdas as disciplinas, para muitas das quais elaborou compêndios destinados a auxiliar os seus alunos, a saber:

Matemáticas Elementares, 1838

Mecânica Elementar e Aplicada, 1839

Introdução Corográfica à História do Brasil, 1840

Noções e Novas Tábuas de Balística Prática, 1858

Uma vez que se dedicara ao ensino, decidiu ampliar a sua aplicação por meio da Escola de Arquitetos Medidores, de Niterói, para cuja fundação concorreu eficientemente

Coube-lhe o encargo de dirigí-la, de início, bem como a regência de mais de uma cadeira, cuja aprendizagem facilitou por meio de livros adequados que escreveu a propósito:

Compêndio de Topografia — 1839

Noções de Geometria Descritiva — 1840

Compêndio de Arquitetura Civil e Hidráulica — 1848

Estatística Prática — 1845

Essas contribuições e outras, que tiveram a sua voga entre os estudantes da Escola Militar e de Arquitetura, evidenciam a cultura ampla de BELLEGARDE, cuja nomeada entre os sabedores naturalmente o indicaram para ingressar no quadro seletivo dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Inaugurada a associação a 21 de outubro de 1838, escolheram-no os consócios para orador oficial e nesse caráter proferiu os elogios históricos de CUNHA MATOS, de HENRIQUE DE BELLEGARDE, de BALTASAR DA SILVA LISBOA

Não se esquecia, entretanto, da engenharia, que o levou a pleitear, aliado ao coronel NIEMEYER, autorização para o arrasamento do morro do Castelo, que só foi empreendido neste século, oito décadas depois que os dois predecessores formularam o seu projeto de desmante da colina histórica

Com o mesmo parceiro, aceitou a incumbência, que lhes ofereceu a província pernambucana, apressada em estabelecer o abastecimento d'água de sua capital, que exigiu dêles a elaboração da "Planta e nivelamento entre a nasença do rio da Prata e a cidade do Recife, de Pernambuco, para servir ao plano do encanamento das águas da cidade, contendo igualmente os mais próximos terrenos e vertentes do norte do Capibaribe" (1841)

Em trabalhos profissionais e aulas empregava os seus esforços, quando inesperadamente se viu impellido a missão inteiramente estranha às suas atividades

Necessitava o Brasil de quem o representasse em Assunção, com perspicácia e tato, e para isso lembrou-se o Governô Imperial do autor de Noções Elementares do Direito das Gentes (1845)

Enviado ao Paraguai, como encarregado de negócios, era mais um representante do Brasil que transpunha as fronteiras, trancadas na era de FRANCIA, depois das baldadas tentativas de CORREIA DA CÂMARA

Havia muito que fazer, com objetivo de aproximar as duas nações vizinhas e apagar resquícos de nociva desconfiança

De como atuou, com discernimento e eficiência, é prova o conceito atribuído a D CARLOS LOPES:

"Ninguém, afirmou a PEDRO FERREIRA o sucessor de FRANCIA e antecessor de SOLANO LOPES, veio ainda ao Paraguai com melhores desejos e que mais just ficasse as simpatias que inspirava"

De regresso à Côte, dirigia o Arsenal de Guerra, quando ocorreu a formação do "Ministério da Conciliação" Seu organizador e chefe ostensivo, HONÓRIO HERMETO CARNEIRO LEÃO, convidou-o para a pasta da guerra, por indicação de CAXIAS, que na ocasião não podia aceder-lhe aos instantes apelos

Por operoso biênio permaneceu na chefia dos negócios militares, que lhe permitiu organizar o batalhão de engenheiros, a escola de aplicação, além de reformas que a experiência lhe aconselhava

Ao deixar o ministério, tornou às ocupações de suas preferências

Autorizado pela Assembléia Provincial, elaborou a Carta Corográfica da Província do Rio de Janeiro, ultimada quando baqueou SOARES DE ANDREA, que orientava, no Sul, a Comissão Demarcadora

Operou até o último alento, deixando exemplo de admirável dedicação ao trabalho e competência, que exigia substituto de equivalentes credenciais

Decreto de 30 de outubro de 1858 nomeou BELLEGARDE para o pôsto vago, a que applicaria os seus conhecimentos de cartógrafo e hábil diplomata

Empreendeu, nessa época, a publicação, em quatro fôlhas, da "Carta geral da fronteira do Brasil com o Estado Oriental do Uruguai, levantada pela Comissão de Limites sob a direção do general barão DE CAÇAPAVA e do brigadeiro P A BELLEGARDE"

Acrescenta SACRAMENTO BLAKE, ao enumerar-lhe as obras, as seguintes, ainda referentes à Geografia:

Apontamentos sôbre a Província do Rio Grande do Sul e a República do Paraguai — 1849

Reconhecimento do caminho desde Triunfo até a Missão de S Luís, compreendendo uma parte do curso do Uruguai, província do Rio Grande de São Pedro — 1849

Esbôço de um dicionário biográfico, geográfico, histórico e noticioso relativo aos homens e cousas do Brasil

Limites do Sul do Império com o Estado Oriental do Uruguai Exposição do prosseguimento e conclusão dos trabalhos geodésicos e topográficos, empreendidos para a respectiva demarcação

Convidado a exercer novo cargo ministerial, quando já era marechal de campo, desde 2 de dezembro de 1860, ingressou no gabinete de ARAÚJO LIMA, que lhe confiou a pasta da Agricultura, em substituição a CANSANSÃO DE SINIMBU, a 9 de fevereiro de 1863

A 15 de janeiro, porém, rematava o Ministério a sua existência e, decorrido apenas um mês, interrompia-se definitivamente a trajetória política de BELLEGARDE

Ainda lhe seria sufragado o nome, apresentado para deputado pelo 4° distrito eleitoral do Rio de Janeiro

Antes, porém, que se empossasse na cadeira para a qual o credenciara o eleitorado fluminense, faleceu, a 12 de fevereiro de 1864, depois de eficazmente cooperar para o melhor conhecimento de mais de uma região brasileira

VIRGÍLIO CORREIA FILHO



Carlos d'Almeida Paes